



Dossiê: Feminismos, mulheres e educação

Esta edição da *Revista Caderno Espaço Feminino* apresenta o dossiê temático **Feminismos, mulheres e educação**, que convida à leitura de reflexões ancoradas na produção de conhecimentos comprometidos com a justiça social, a equidade de gênero, e a valorização de saberes plurais. Organizado por meio de uma escuta atenta às múltiplas vozes que compõem os campos da educação, dos feminismos e dos estudos interseccionais, o dossiê destaca como a educação tem sido tanto um campo de reprodução das desigualdades quanto um espaço de resistência, reexistência e transformação social.

Em diálogo com os feminismos negros, decoloniais, comunitários, marxistas, indígenas, latino-americanos e com as epistemologias do Sul, os artigos reunidos nesta edição apresentam análises que interpelam as hierarquias de poder que atravessam os corpos, os saberes e as instituições. Ao explorar os cruzamentos entre gênero, raça, classe, sexualidade, deficiência, envelhecimento e território, os textos iluminam experiências educativas que tensionam a norma, questionam a neutralidade científica e reivindicam o direito à palavra, à memória e à dignidade.

Este dossiê amplia o escopo de debates contemporâneos sobre a educação a partir de uma perspectiva feminista situada, ao mesmo tempo em que aponta a urgência de práticas pedagógicas antirracistas, inclusivas e comprometidas com a produção de subjetividades emancipatórias. Ao reunir pesquisadoras e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, do Peru, de Cuba, do México e dos Estados Unidos, o volume também oferece uma perspectiva transnacional e intergeracional das lutas feministas no campo educacional.

Mais do que reunir diagnósticos críticos, os textos aqui publicados revelam práticas de enfrentamento e reconfiguração simbólica que afirmam outras possibilidades de existência. Por meio de narrativas, análises teóricas e experiências autoetnográficas, o dossiê constrói uma tessitura rica e potente sobre o que significa ensinar, aprender e resistir sendo mulher – e sendo muitas – em contextos marcados por desigualdades históricas.

A seguir, os artigos foram organizados em cinco eixos temáticos, com o objetivo de favorecer a leitura analítica e destacar afinidades teóricas e metodológicas entre as produções

No primeiro bloco, **Trajetórias acadêmicas, exclusão e presença de mulheres negras na universidade**, Lidiane Soares Rodrigues e Priscila A. C. dos Santos analisam os padrões de carreira de docentes negras na UFABC, em diálogo com Bourdieu e autores das relações étnico-raciais em *Construindo capital universitário: Uma análise do padrão de carreira de docentes negras na UFABC*. Já Dayane N. C. de Assis, no artigo *Eu não era esperada: Experiência e resistência de mulheres negras frente as desigualdades educacionais de gênero e raça*, discute a resistência de mulheres negras frente às desigualdades de gênero e raça no sistema educacional, enquanto Nathalia D. Moura e coautoras exploram os investimentos afetivos de mulheres negras nos espaços escolares, em *Mulheres negras, investimento afetivo em si e contextos educacionais*. O texto seguinte, *Cruzamentos de desigualdades: raça, gênero e envelhecimento de mulheres negras no Sul Global*, traz a voz de Yadira A. Fernández et al. Encerramos este bloco com o artigo de Mírian Cristina de Moura Garrido, que nos traz uma belíssima reflexão sobre “*Lugar de mulher: identidade, ensino e política pública*”, construída a partir da análise de textos produzidos por feministas negras brasileiras e estadunidenses, dialogando com dados estatísticos divulgados pelo IBGE.

Abrimos o segundo bloco, intitulado **Educação popular, feminismos e práticas de resistência** com dois trabalhos que discutem a influência da educação popular. Em *Educação popular, feminismos e justiça social: a influência de Paulo Freire nas práticas educativas de mulheres do campo*, Clodoaldo Matias

da Silva retoma a reflexão sobre a importância de Paulo Freire para a educação popular, em seguida, em “*Juana Manso nunca foi Mansa*”, Bárbara Figueiredo Souto analisa uma proposta revolucionária de educação popular na Argentina do século XIX, e a visão da educação como forma e instrumento para a emancipação. Ainda no caminho da educação popular, Renan de Souza Nascimento, Mônica Maria Teixeira Amorim e Emilly Thainá Gonçalves Rodrigues abordam a *Educação popular com catadoras negras: narrativas de resistências às imagens de controle*, a partir do pensamento de Paulo Freire, Lélia Gonzalez, Patricia Hill Collins. Fechando esse bloco, temos as reflexões da professora Jaira Harrington sobre a educação feminista negra em contextos de encarceramento feminino nos EUA, em seu artigo *Until They All are Free: Educação Feminista Negra Libertadora em Ambientes de Encarceramento Feminino*.

Iniciamos o terceiro bloco, **Epistemologias feministas e práticas pedagógicas críticas**, com a riquíssima colaboração de Eli Bartra que percorre os estudos feministas e a autoetnografia como saberes e metodologias insurgentes em seu artigo *Prisma académico: estudios feministas, autoetnografía y activismo*. Na sequência deste bloco, o artigo *SENTIR para conhecer: emoção como mediação crítica na leitura de autoras negras na Iniciação Científica*, de Andressa de Sousa Santos Ferreira, propõe a emoção como mediação crítica na leitura de autoras negras a partir de autoras que defendem a centralidade do afeto na escrita acadêmica e na iniciação científica. Encerrando o terceiro bloco, em *Desafios da liderança feminina sob a perspectiva da luta de gênero*, Bruna Gomes trata dos desafios da liderança feminina em contextos corporativos analisando as contradições inerentes a inserção da mulher nos espaços de poder.

Para o quarto bloco temático, trazemos discussões que nos remetem às **Violências, estereótipos e educação como enfrentamento**. Iniciamos com a contribuição de Angie E. C. Lazo, em *Donde el aula hiere, la memoria re-existe: Relatos escolares de mujeres afroperuanas*, onde a autora analisa as memórias escolares de mulheres afroperuanas, revelando violências e

resistências. Em *A ousadia de contar-se: representações na construção das violências de gênero*, Cláudia Guerra trata do seríssimo e urgente tema das múltiplas dimensões da violência de gênero em relacionamentos conjugais. Em seguida, em *Os estereótipos e regras sobre as mulheres negras: Uma análise da série Little Fires Everywhere*, Carla J. M. Rodrigues analisa os estereótipos sobre mulheres negras na série *Little Fires Everywhere*, mostrando como as relações entre as personagens ilustram a continuidade de regras que, apesar de aparentes mudanças, ainda mantém o controle e a subordinação opressiva sobre mulheres negras. Encerramos o quarto bloco com o artigo *Gênero e educação: a interseccionalidade como meio de mitigação das disparidades educacionais* de Gabriela C. Silva e Suzete L. Buque, no qual as autoras discutem as políticas educacionais brasileiras sob a ótica de gênero.

O quinto bloco temático, tem por foco os **Corpos dissidentes e experiências interseccionais na educação**. Este bloco inicia com o artigo de Manoella Treis sobre mulheres autistas discute o capacitismo e propõe o conceito de *habitus dissonante* para pensar as rupturas entre normatividade e vivência autista.

Em seguida, Juliana Sankofa, com base em sua experiência como mulher negra, gorda e periférica, articula gordofobia e epistemologias situadas, no excelente artigo *O status interseccional da Gordofobia: uma pauta tanto negra quanto*.

E dando encerramento ao quinto bloco, nosso dossiê traz a colaboração de Andrea Monteiro e Vanessa Ferretti, que analisam os discursos da maternidade no contexto do autismo, no artigo *Discursos da maternidade no contexto do transtorno do espectro autista (TEA): o que dizem as pesquisas*.

Que este dossiê inspire reflexões profundas, diálogos fecundos e novas práticas de transformação nos espaços educacionais e sociais. Ao reunir vozes, experiências e perspectivas tão diversas quanto potentes, reafirmamos que o conhecimento é também um território de disputa, resistência e criação de futuros possíveis. Desejamos que cada página seja um convite ao questionamento, à escuta e ao compromisso com uma educação que acolha a

pluralidade, combata as desigualdades e celebre as múltiplas formas de existir e ensinar. Boa leitura!

Profa Dra Ivete Batista da Silva Almeida

Profa Dra Vânia Aparecida Bernardes

Organizadoras do Dossiê